

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Rebeca Tumim da Silva Barbosa

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL: INVESTIGAÇÃO DE SUA INTER-
RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE CADETES DA AMAN**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO:

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL: INVESTIGAÇÃO DE SUA INTER-
RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE CADETES DA AMAN**

AUTOR: REBECA TUMIM DA SILVA BARBOSA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

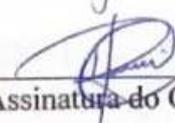
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 14 de agosto de 2023


Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

B238p BARBOSA, Rebeca Tumim da Silva

Perfil de Consciência Emocional: Investigação de sua inter-relação com o desempenho acadêmico de cadetes da AMAN / Rebeca Tumim da Silva Barbosa – Resende; 2023. 33 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Inteligência emocional. 2. Consciência Emocional. 3. Liderança.
4. Cadetes. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Rebeca Tumim da Silva Barbosa

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL: INVESTIGAÇÃO DE SUA INTER-
RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro – Ten Cel Inf

**Resende
2023**

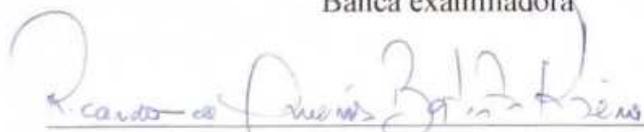
Rebeca Tumim da Silva Barbosa

**PERFIL DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL: INVESTIGAÇÃO DE SUA INTER-
RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 14 de agosto de 2023

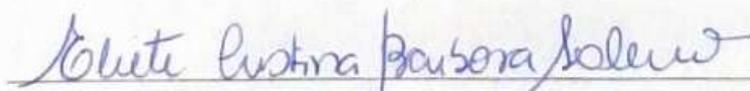
Banca examinadora



Ricardo de Queirós Batista Ribeiro – Ten Cel
Presidente/Orientador



Jader Caio Alves Lotfi – Cap



Eliete Cristina Barbosa Salerno – 2º Ten

Resende
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse a oportunidade de viver e ter saúde.

Aos meus pais e irmão, que foram meu refúgio durante essa jornada.

Por fim, a todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho.

RESUMO

PERFIL DE CONSCIÊNCIA EMOCIONAL: INVESTIGAÇÃO DE SUA INTER-RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO DE CADETES DA AMAN

AUTOR: Rebeca Tumim da Silva Barbosa
ORIENTADOR: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

A Inteligência Emocional (IE) é um aspecto importante para que um líder exerça sua liderança e ela pode ser desenvolvida e aprimorada continuamente. A Consciência Emocional é um dos aspectos presentes na Inteligência Emocional, sendo a capacidade de um indivíduo entender seus sentimentos e emoções, tendo consciência da causa, intensidade e diferenciação dos sentimentos vividos. Justifica-se essa pesquisa pela indicação, no Manual de Campanha: Liderança Militar, da relevância dessa capacidade para boa prática da liderança, e por isso, a escola de formação de líderes, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) revela-se o ambiente propício para o início de seu desenvolvimento. O objetivo desse trabalho foi verificar o nível de Consciência Emocional dos cadetes a partir do uso de um inventário, sua inter-relação com o desempenho acadêmico e possível adequabilidade para o exercício das atividades do cargo de comandante de fração. Para chegar a esse objetivo foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizou-se o procedimento de levantamento com a aplicação de um questionário *on-line* que, através das respostas obtidas, permitiu identificar o Perfil de Consciência Emocional dos cadetes do 4º ano participantes e, além disso, constatar as relações dessas respostas com o desempenho acadêmico dos militares. Deste modo, foi possível inferir que os cadetes dos últimos dois quartis apresentam Perfil de Consciência Emocional mais desenvolvido que os dois primeiros, sendo o PCE não muito influente no desempenho acadêmico do futuro comandante, mostrando também que a pior classificação do militar não implica, necessariamente, em uma maior dificuldade de exercer a liderança. Além disso foi possível analisar a relação da Consciência Emocional com outros fatores, como gênero e arma, quadro e serviço. Com esta pesquisa foi possível identificar o Perfil de Consciência Emocional de uma amostra de cadetes do 4º ano da AMAN, um indicativo da possível capacidade de liderança dos futuros comandantes de fração.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Consciência Emocional. Liderança. Cadetes.

ABSTRACT

EMOTIONAL CONSCIOUSNESS PROFILE: INVESTIGATION OF ITS INTERRELATION WITH THE ACADEMIC PERFORMANCE OF AMAN CADETS

AUTHOR: Rebeca Tumim da Silva Barbosa
ADVISOR: Ricardo de Queirós Batista Ribeiro

Emotional Intelligence (EI) is an important aspect for a leader to exercise their leadership, and can be developed and improved continuously. Emotional Consciousness is one of the aspects present in Emotional Intelligence, being the ability of an individual to understand their feelings and emotions, being aware of the cause, intensity and differentiation of the feelings experienced. This research is justified by the indication, in the Manual de Campanha: Liderança Militar, of the relevance of this ability – which is necessary for good leadership practice. Therefor the leadership training school, the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) proves to be the favorable environment for the beginning of its development. The objective of this work was to verify the level of Emotional Consciousness of the cadets, using an inventor and its interrelation with the academic performance and possible suitability for the exercise of the activities in the position of fraction commander. To reach this objective, a descriptive research was carried out, using the survey procedure with the application of an online questionnaire that, through the answers obtained, allowed to identify the Emotional Consciousness Profile of the participating 4th year cadets and to verify relations of these answers with the academic performance of the military. Thus, it was possible to infer that the cadets of the last two quartiles have a more developed Emotional Consciousness Profile than the first two, and the PCE is not very influential in the academic performance of the future commander, also showing that the worst classification of the military does not necessary imply a greater difficulty in exercising leadership. In addition, it was possible to analyze the relationship of Emotional Consciousness with other factors, such as gender, specialization. In this research, it was possible to identify the Emotional Consciousness Profile from a sample of the cadets participating in the 4th year of AMAN, an indication of the possible leadership capacity of the future fraction commanders.

Keywords: Emotional Intelligence. Emotional Consciousness. Leadership. Cadets.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Contagem de PC Global | 19 |
| Gráfico 2 – Porcentagem de PCE Global | 19 |
| Gráfico 3 – Porcentagem de Perfil A - SE..... | 20 |
| Gráfico 4 – Porcentagem de Perfil B - SF | 21 |
| Gráfico 5 – Porcentagem de Perfil C - EC | 21 |
| Gráfico 6 – Porcentagem de Perfil E - EM..... | 22 |
| Gráfico 7 – Porcentagem de Perfil D - DF | 23 |
| Gráfico 8 – Porcentagem de Perfil F - IA..... | 23 |
| Gráfico 9 – Porcentagem de Quartil | 25 |
| Gráfico 10 – Porcentagem PCG por sexo..... | 26 |
| Gráfico 11 – Percentual nas Armas | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 11 |
| 1.1.1 Objetivo geral..... | 11 |
| 1.1.2 Objetivos específicos..... | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 19 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, psicólogos tem concluído que os testes de QI são insuficientes para medir a inteligência de uma pessoa, pois a inteligência abrange mais aptidões além da linguística e matemática, tendo visão mais ampla (GOLEMAN, 2012, p. 66).

Partindo dessa visão, o psicólogo Peter Salovey propôs uma definição para outro tipo de inteligência, a Inteligência Emocional, que consiste em:

- a) conhecer as próprias emoções;
- b) lidar com as emoções;
- c) motivar-se;
- d) reconhecer emoções nos outros;
- e) lidar com relacionamentos (MAYER; SALOVEY, 1997).

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (MAYER; SALOVEY, 1997, p. 15).

Essa forma de inteligência é desenvolvida durante a vida do indivíduo desde seu nascimento, sendo importantíssimo o seu domínio e aprimoramento. A fim de que isso ocorra é necessário que haja consciência por parte das pessoas a respeito dessa inteligência assim como aplicação de métodos eficazes para desenvolvimento das aptidões emocionais (GOLEMAN, 2012).

A carreira militar é, reconhecidamente, plena de atividades de alto risco. Em consequência, o militar, especialmente, os chefes possuem muitas responsabilidades que, presume-se, exigirem uma boa Inteligência Emocional. Devido a essa necessidade, utilizar métodos para o desenvolvimento de aptidões emocionais adaptados às particularidades e necessidades do contexto é de enorme relevância para a vida pessoal e profissional do militar. O desenvolvimento dessas cinco aptidões durante a vida acadêmica pode ter a capacidade de melhorar a vida e o desempenho do profissional militar.

Essa relação entre a Inteligência Emocional e o desempenho acadêmico foi explorada por Aristóbulo Gouveia de Amorim Jr. no artigo “A Inteligência Emocional e sua relação com o desempenho acadêmico dos cadetes do 3º ano do curso de Engenharia da AMAN”, obtendo resultados positivos quanto a ligação da IE com o desempenho do cadete, explicita no seguinte trecho: “[...] conclui-se que a IE está relacionada ao desempenho de cadetes[...].” (AMORIM JR; NOGUEIRA, 2021, p. 85).

Aliado a Inteligência Emocional, encontra-se propostas de Educação Emocional, composta por três aptidões: “[...] a capacidade de entender as emoções, ouvir as outras pessoas e empatizar com suas emoções, e expressar as emoções produtivamente” (STEINER; PERRY, 2002, p. 23).

Ser emocionalmente educado é ser capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e qualidade da vida que o cerca. A Educação Emocional amplia os relacionamentos, cria possibilidades de afeto entre as pessoas, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade (STEINER; PERRY, 2002, p. 23).

A diferença entre ser emocionalmente inteligente e emocionalmente educado se encontra no seguinte trecho da obra “Educação Emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional”: “Ser emocionalmente inteligente significa conhecer as emoções próprias e alheias, sua intensidade e o que ocasiona essas emoções. Ser emocionalmente educado significa dar conta das próprias emoções por estar familiarizado com elas” (STEINER; PERRY, 2002, p. 24).

A obra citada acima apresenta um questionário para que o indivíduo descubra o seu nível de consciência emocional, o que é importante devido ao fato de que “desprovidos dessa consciência, não podemos ter esperanças de vir e desenvolver aptidões empáticas e interativas, principais conquistas da Educação Emocional” (STEINER; PERRY, 2002, p. 38).

De acordo com a pontuação obtida no supracitado questionário a Consciência Emocional pode ser classificado em três níveis de desenvolvimento: Perfil de Consciência Inferior, Perfil de Consciência Mediana e Perfil de Consciência Superior.

Do exposto elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: o nível de consciência emocional dos cadetes do 4º ano adequa-se ao esperado do futuro comandante de fração favorecendo-o a tornar-se um bom líder militar?

O Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10) apresenta características da inteligência emocional como autoconhecimento, o equilíbrio emocional, a empatia e o tato, que são habilidades fundamentais para o exercício da liderança militar (BRASIL, 2011).

Essa relação entre inteligência emocional, liderança e conseqüentemente relação com o subordinado fica clara nos seguintes trechos do Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10):

m. Portanto, a inteligência emocional pode ser definida como a capacidade de criar motivação para si próprio e de persistir em um objetivo, apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.

n. Ressalta-se, dessa fora, a necessidade de os comandantes, em todos os níveis, estarem atentos às questões ligadas à inteligência emocional, porque isso os auxiliará a estabelecer laços de liderança com os subordinados (BRASIL, 2011, p. 42-43).

Ao conhecer e desenvolver a inteligência emocional, o cadete, futuro comandante de fração, pode apresentar melhoras na autoconfiança, equilíbrio emocional, camaradagem, persistência dentre outras atitudes avaliadas durante a formação e de importância para a vida do militar e que se relacionam com o desenvolvimento de aptidões emocionais e favorece o estabelecimento da liderança militar.

O objetivo deste trabalho, que tem como tema a Consciência Emocional na formação do cadete AMAN, primeiramente foi explorar a inteligência emocional e sua possível aplicabilidade na vida militar assim como seus reflexos que podem auxiliar no estabelecimento da liderança do futuro oficial do Exército Brasileiro. Por fim, percebe-se que, a partir dos resultados desta pesquisa, acerca do nível de Consciência Emocional por parte dos cadetes, pode-se estruturar propostas para que ocorram melhorias na capacidade de inteligência emocional dos mesmos, trazendo melhor bem-estar e, talvez, aumento do desempenho acadêmico do futuro oficial.

Esta pesquisa teve como finalidade compreender o conceito de inteligência emocional, consciência emocional, e educação emocional e possibilidade de aplicabilidade deles para o desenvolvimento da IE durante a formação dos cadetes da AMAN, sendo assim uma pesquisa descritiva.

Esta pesquisa justifica-se na importância da inteligência emocional como habilidade para o militar que será comandante de fração.

A relevância dessa pesquisa está na possibilidade de melhorar a formação do cadete, futuro comandante militar, trazendo ensinamentos para o seu dia a dia que quando aplicados podem gerar consequências benéficas para o desenvolvimento da IE.

No presente trabalho, após a introdução, que aborda o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos e uma breve contextualização dos conteúdos que envolvem o título dessa pesquisa, constará o Referencial Teórico, em que será abordado com maior profundidade os conceitos que envolvem a pesquisa, e a Metodologia, com a natureza da pesquisa, a forma de abordagem, o procedimento, a margem de erro e grau de confiança segundo a amostra da população. Assim como os Resultados e Discussão, que envolvem a apresentação e análise dos dados obtidos, as Considerações Finais, com conclusões sobre o resultado da pesquisa e propostas de pesquisa futura e as Referências, momento em que as fontes de pesquisa serão apresentadas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar os níveis de consciência emocional dos cadetes a partir do uso e um inventário e sua adequabilidade para o exercício das atividades do cargo de comandante de fração.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Revisão da literatura científica sobre inteligência emocional, consciência emocional e educação emocional;
- b) Aplicar um questionário para constatar o nível de Consciência Emocional dos cadetes do 4º ano da AMAN;
- c) Relacionar os Perfis de Consciência Emocional dos cadetes com o desempenho acadêmico e sua adequabilidade para a liderança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inteligência começou a ser avaliada como forma de diferenciar indivíduos, que anteriormente eram diferenciados através da avaliação de medidas fisiológicas. Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional, supôs que as aptidões intelectuais humanas não eram suficientes para medir as reais competências e habilidades do indivíduo. Sendo assim, criou a “Teoria das Inteligências Múltiplas”, citada no Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10), dividindo a inteligência humana em sete tipos: Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Linguística, Inteligência Espacial, Inteligência Físico-Cinestésica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Musical, Inteligência Natural, Inteligência Existencial (BRASIL, 2011). Com essa teoria começou a ser estudada a existência de outras formas de inteligência.

A Inteligência Emocional (IE) foi estudada por Peter Salovey e John Mayer que juntamente propuseram que essa inteligência é composta por cinco aptidões: conhecer as próprias emoções, lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros, lidar com relacionamentos. Esse tema também foi alvo de pesquisas do psicólogo Daniel Goleman (2012), autor da obra ‘Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente’.

A Inteligência Emocional é uma habilidade referente ao domínio das emoções, gerando consequências positivas para a saúde, vida pessoal e profissional do indivíduo. Essa forma de Inteligência tem grande proveito se aplicada no ambiente militar em que o profissional deve administrar situações sob estresse, exercendo sua liderança através do controle de seus próprios impulsos (BRASIL, 2011; GOLEMAN, 2012).

A liderança, segundo o Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10), está estreitamente relacionada a Inteligência Emocional, sendo indicada aos militares como importante requisito para se ter uma boa relação com o subordinado. Essa liderança utilizando a IE é eficiente por facilitar o estabelecimento de relações entre superiores e subordinados baseada na empatia e outras formas de liderança (BRASIL, 2011).

Já na obra “Princípio da Liderança: aprendendo a liderar com inteligência emocional” (tradução nossa¹), a Inteligência Emocional é estudada como essencial para o exercício da liderança sendo apresentada em quatro dimensões: autoconhecimento, autogerenciamento, conhecimento social, gerenciamento de relações, sendo essas habilidades aprendidas e não talentos inatos (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2013).

¹ **Texto original:** Primal Leadership: learning to lead with emotional intelligence.

Segundo o Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10), a liderança militar possui os três pilares seguintes: proficiência profissional, senso moral e traços de personalidade característicos de um líder, e atitudes adequadas. “Assim, observa-se o que o líder deve saber, ser e fazer, além de interagir com o grupo e com a situação” (BRASIL, 2011, p. 3-4).

O Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10) afirma, ainda, que a capacidade de liderança pode ser desenvolvida, e apesar de desenvolvida não significa que o indivíduo seja um líder “[...], porém contribuirá para que isso ocorra”, pois “o processo de influência do líder sobre os liderados dependerá de como se relacionarão os quatro fatores de liderança (situação-líder-liderados e interação entre líderes e liderados) em determinado contexto” (BRASIL, 2011, p. 3-4).

Existem competências necessárias ao líder, entretanto

[...] faz-se mister ressaltar que, para ser líder, não necessariamente o militar deverá desfrutar de todas as competências a serem apresentadas. Entretanto, deve empenhar-se em incorporar à sua personalidade o máximo possível de competências, o que certamente influenciará positivamente para que seja reconhecido pelo grupo como líder militar (BRASIL, 2011, p. 3-4).

As competências citadas acima, segundo o Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10), são classificadas em Competências Afetivas Pessoais e Afetivas Interpessoais. O Equilíbrio Emocional é definido como “competência para controlar as próprias reações, demonstrando paciência e tolerância, e tomando atitudes adequadas para decidir com acerto e oportunidade. É a habilidade para avaliar, com calma e isenção, o comportamento dos subordinados, não se deixando dominar pelas emoções”. É uma das Competências Afetivas Pessoais citadas como competência do líder: “equilíbrio emocional é a expressão da inteligência emocional” (BRASIL, 2011, p. 5).

A Empatia é uma Competência Afetiva Interpessoal, sendo apresentada pelo Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10) como uma competência desenvolvida que gera a confiança, melhora a comunicação e promove bons relacionamentos dentro e fora das organizações ou grupos. A empatia é a expressão da inteligência emocional (BRASIL, 2011, p. 5-7).

O tato, assim como a Empatia é uma Competência Afetiva Interpessoal.

Competência para se relacionar com as pessoas, sem ferir suscetibilidades, compreendendo a dinâmica das relações interpessoais e a natureza emocional dos seus superiores, pares e subordinados, a fim de interagir com todos da forma mais eficaz possível. O tato é a expressão da inteligência emocional, pois o líder que detém essa competência age nos locais e nos momentos certos, e deixa de agir no lugar e nos momentos inadequados, obtendo, assim, êxito em seus relacionamentos (BRASIL, 2011, p. 5-8).

Do exposto, a Inteligência Emocional é de suma importância para o líder, pois ela o “[...] permitirá [...], agir com sereno rigor, conseguindo persuadir os seus subordinados” (BRASIL, 2011, p. 5-8).

O ser humano tem respostas fisiológicas imprevisíveis ao receberem um estímulo emocional, “essas reações poderão produzir agressividade em excesso, nociva à inteligência emocional, porque poderá exacerbar o uso da autoridade e inibir a paciência, a empatia e o tato, impedindo que o comandante atue com rigor” (BRASIL, 2011, p. 5-10).

Portanto, inteligência emocional pode ser definida como a capacidade de criar motivação para si próprio e de persistir em um objetivo, apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante (BRASIL, 2011, p. 5-9).

Com efeito, se deduz que para que haja exercício da liderança é necessária a natural associação de inteligência emocional com consciência emocional.

O autoconhecimento e o autogerenciamento são competências pessoais que tem o conhecimento das próprias emoções, a avaliação dos próprios limites, a autoconfiança, o controle emocional, adaptabilidade, a persistência, a iniciativa e o otimismo como características (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2013).

Já as competências sociais são representadas pelo conhecimento social, que envolve empatia, conhecimento organizacional, e gerenciamento de relações, que apresenta os seguintes aspectos dentre outros em seu interior: liderança inspiradora, influência, desenvolvimento de habilidades dos liderados, trabalho em equipe (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2013).

As duas áreas de competência estão interligadas, pois sem conhecimento das próprias emoções através da autorreflexão e consideração não é possível identificar emoções no outro e agir com empatia. Segundo Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee, autores da obra “Princípio da Liderança: aprendendo a liderar com inteligência emocional”²:

[...] simplesmente, o líder não pode gerenciar eficazmente as emoções de qualquer outra pessoa sem primeiro lidar com suas próprias emoções [...] [pois] ao estar sintonizado com o que os outros sentem no momento, um líder pode dizer e fazer o que é apropriado – seja para acalmar medos, acalmar a raiva, ou juntar-se a um bom estado de espírito [...] [por isso que] empatia significa que os líderes ouvem bem antes de reagirem e darem *feedback* (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2014, p. 46-62, tradução nossa³).

² **Texto original:** Primal Leadership: learning to lead with emotional intelligence.

³ **Texto original:** “[...] quite simply, leader cannot effectively manage emotions in anyone else without first handling their own [...] by being attuned to how others feel in the moment, a leader can say and do what’s

Na obra citada no trecho acima, é apresentado o termo “ressonância”⁴, que nada mais é do que o líder contagiar emocionalmente e positivamente seus subordinados, para que isso ocorra é essencial que o líder tenha autocontrole emocional e saiba gerenciar seus relacionamentos (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2013, p. 5, tradução nossa).

Esse termo pode ser explicado através do fenômeno do Espelhamento Social⁵, em que um grupo de pessoas é contagiado pelo integrante emocionalmente mais expressivo, o líder emocional sem que ele diga uma palavra. Além do efeito positivo no ambiente de trabalho, líderes emocionalmente inteligentes atraem pessoas talentosas pelo prazer em trabalhar na sua presença, melhorando a qualidade do desempenho das atividades (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2013, p. 7;9;11, tradução nossa).

Durante a formação, os cadetes podem utilizar dos benefícios relacionados ao desenvolvimento da inteligência emocional para administrar melhor suas emoções a fim de aprimorarem o controle emocional, lidar melhor com as situações e se prepararem para enfrentarem de forma mais saudável e eficiente as dificuldades que encontrarão durante e após a formação.

Na obra “Consciência Emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional”, Steiner e Perry (2002) apresentam níveis de consciência emocional compostos por alguns aspectos. Segundo esses aspectos, as pessoas têm seu Perfil de Consciência Emocional identificado em um dos três mais comuns: Perfil de Consciência Emocional Inferior, Perfil de Consciência Emocional Superior e Perfil de Consciência Emocional Mediana. A seguir, serão apresentados alguns dos aspectos que compõem o Perfil de Consciência Emocional.

“Insensibilidade. Aqueles que se encontram neste estado não tem consciência daquilo que chamam de sentimentos e emoções. Isso acontece mesmo quando estão sob a influência de emoções fortes” (STEINER; PERRY, 2002, p. 44, grifo nosso).

Segundo a obra, alexitimia é o termo utilizado na psiquiatria para esse “estado de torpor emocional” (STEINER; PERRY, 2002, p. 45).

“Sensações Físicas. Neste nível de consciência emocional as sensações físicas que acompanham as emoções são vivenciadas, mas não as emoções em si. A psiquiatria chama isso de somatização” (STEINER; PERRY, 2002, p. 45, grifo nosso).

appropriate - whether it be to calm fears, assuage anger, or join in good spirits [...] empathy means leaders listen first before reacting and giving feedback”.

⁴ **Texto original:** Resonance.

⁵ **Texto original:** Mirroring.

Uma pessoa pode sentir as batidas aceleradas do coração, mas não percebe que está com medo. Pode observar um aperto no peito, mas não identificá-lo como depressão. Consegue experimentar um momento de calor, um calafrio, um nó no estômago ou um zumbido nos ouvidos, formigamento, até mesmo pontadas. Pode vivenciar todas essas sensações da emoção, mas não tem consciência da própria emoção (STEINER; PERRY, 2002, p. 45).

Pessoas que vivem nesse estado de desconhecimento emocional costumam consumir drogas que combatem as sensações físicas de causa emocional. Embora tais medicamentos quase sempre provoquem efeitos colaterais nocivos, funcionam temporariamente para aquele que está tentando enfrentar seus conflitos emocionais. Assim ele elimina dores de cabeça, de estômago e outras sensações físicas que iriam lembrar-lhe a existência de problemas emocionais que exigem atenção (STEINER; PERRY, 2002, p. 45).

Experiência primitiva. No estágio primitivo, o indivíduo tem consciência das emoções, mas estas são vivenciadas como um nível acentuado de energia perturbadora que não é entendida e não pode ser expressa em palavras. Consequentemente, aquele que se encontra nesse estado emocional é tremendamente vulnerável e sensível às emoções, mas incapaz de compreendê-las ou controlá-las. Uma pessoa no estado primitivo tem uma probabilidade maior de sofrer explosões emocionais descontroladas e acessos de impulsividade ou depressão do que aquele cujas emoções estão congeladas e inconscientes. Em geral, ele é o primeiro a fraquejar num grupo submetido a tensão (STEINER; PERRY, 2002, p. 46, grifo nosso).

Diferenciação. Neste nível de consciência dá-se um passo a mais em direção ao reconhecimento das diferentes emoções e sua intensidade, bem como à verbalização destas com outras pessoas. Nesse estágio, tomamos consciência das diferenças entre emoções básicas como ira, amor, vergonha, alegria ou rancor. Percebemos também que qualquer sentimento pode manifestar-se nas mais variadas intensidades (STEINER; PERRY, 2002, p. 48, grifo nosso).

A **Empatia**, outro nível de consciência citada na obra, consiste basicamente em “[...] perceber e intuir a complexidade e sutileza das emoções daqueles que nos cercam”. Ela é um nível inferior de consciência ao ser comparada a Interatividade, pois “saber como as outras pessoas se sentem não significa necessariamente saber o que fazer” (STEINER; PERRY, 2002, p. 52).

A **Interatividade** permite que as emoções internas e externas possam ser “[...] moldadas com fins criativos, em vez de passarem despercebidas e saírem do controle. Com isso, as interações podem ser mais [...] fáceis, produtivas e positivas” (STEINER; PERRY, 2002, p. 54).

“A interatividade permite que os empatas apliquem sua percepção para navegar habilidosamente ao longo de situações emocionais intensas” (STEINER; PERRY, 2002, p. 54).

De acordo com esses aspectos os Perfis são configurados. O **Perfil de Consciência Emocional Superior** está “[...] em boas condições de desenvolver um elevado nível de Educação Emocional” (STEINER; PERRY, 2002, p. 55), pois as emoções são bem percebidas pela consciência do indivíduo, tanto na motivação quanto na intensidade das emoções. Além disso, pessoas com esse perfil compreendem as emoções de outras pessoas.

O **Perfil de Consciência Mediana** é relativo a pessoas que, apesar de conscientes de seus sentimentos, nem sempre sabem o que fazer com eles. Esses indivíduos não têm empatia em todas as ocasiões e em situações sentimentais se aborrecem e não tem clareza exata dos sentimentos.

Já o **Perfil de Consciência Inferior** se associa a pessoas que não são muito atentas aos seus sentimentos e aos sentimentos alheios, fazendo com que a reação do corpo aos sentimentos seja expressando raiva ou medo.

Na obra de Steiner e Perry (1998), é apresentado um questionário com o seguinte título “Questionário de Consciência Emocional”. Este questionário permite que por meio das pontuações atingidas no mesmo o indivíduo identifique o seu Perfil de Consciência Emocional.

“Embora não exista um teste de QE cientificamente válido, o questionário poderá dar-lhe uma boa ideia de seu nível de percepção emocional, que é parte fundamental da inteligência emocional” (STEINER; PERRY, 2002, p. 38).

3 METODOLOGIA

O presente estudo, no que diz respeito à metodologia, está baseado nas contribuições de Marconi e Lakatos (2003; 2019; 2021), Prodanov e Freitas (2013) e Roesler *et al.* (2019).

A natureza da presente pesquisa é aplicada e o tipo de pesquisa, com método de abordagem indutivo. Quanto aos objetivos é descritiva, sendo assim, baseada nas teorias da Consciência Emocional e da Inteligência Emocional, coletou-se dados que visam conhecer o fenômeno sem interferir nas variáveis.

Devido ao objetivo do trabalho ser “verificar os níveis de Consciência emocional dos cadetes a partir do uso de um inventário e sua adequabilidade para o exercício das atividades do cargo de comandante de fração”, a forma de abordagem do problema é quantitativa e qualitativa e os fins da pesquisa são descritivos.

O procedimento foi o de Levantamento, sendo utilizado o questionário *on-line* como instrumento para a coleta de dados da pesquisa.

A fim de verificar os níveis de Consciência Emocional dos cadetes, objetivo desse trabalho, foi aplicado um questionário à alguns cadetes do 4º ano da Academia Militar das Agulhas Negras baseado no “Questionário de Consciência Emocional” (STEINER; PERRY, 2002).

O cálculo de amostra foi realizado com pretensão de se obter uma amostra com grau de confiança de 95% e uma margem de erro inferior a 10%. Desse modo, necessitava-se de mais de 79 respondentes, pois a população é de 416 indivíduos.

A pesquisa realizada na plataforma Google Forms obteve o total de 80 respostas, envolvendo um público diverso de cadetes quanto a arma, quadro e serviço, sexo e classificação dentro do curso.

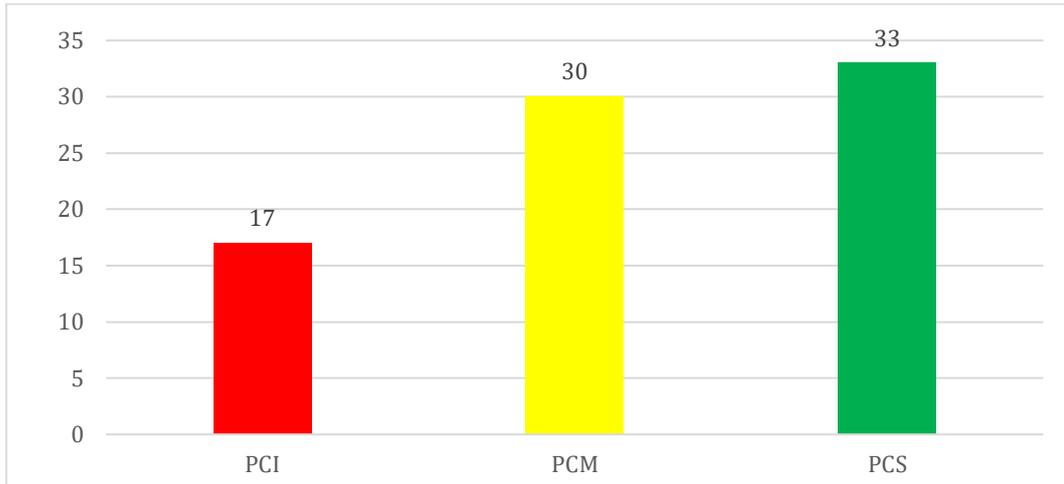
Ao analisar o resultado da pesquisa pôde-se analisar os Perfis de Consciência Emocional dos cadetes participantes. De acordo com as respostas, os participantes tiveram seu Perfil de Consciência Global identificado dentre as seguintes opções: superior, inferior e mediana.

A partir dessa identificação de perfis, foram feitas análises dos resultados, relacionando o Perfil de Consciência dos cadetes participantes com o desempenho acadêmico dos mesmos. Os resultados permitiram fazer outras análises também, como a comparação entre os sexos, por exemplo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

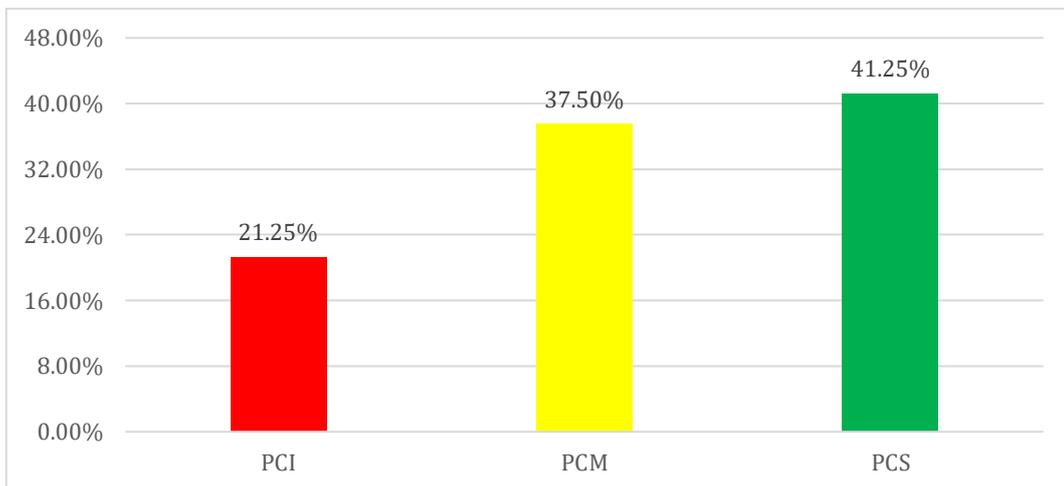
Agora serão apresentados os dados globais obtidos da pesquisa realizada no âmbito do 4º ano da AMAN de 2023. Dentre os 80 participantes, 17 apresentaram Perfil de Consciência Inferior, correspondendo a aproximadamente 21,25% dos cadetes.

Gráfico 1 – Contagem de PC Global



Fonte: AUTORA (2023)

Gráfico 2 – Porcentagem de PCE Global



Fonte: AUTORA (2023)

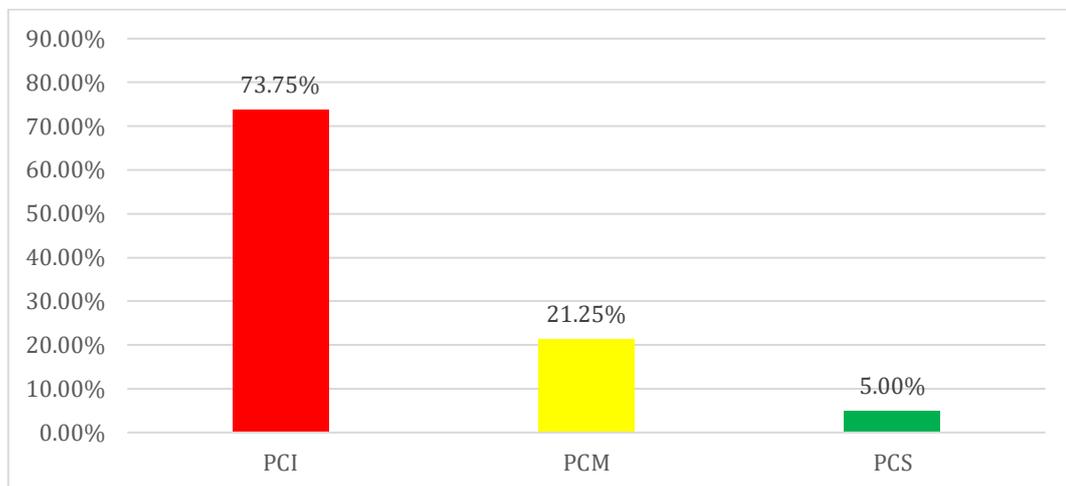
Quanto ao Perfil de Consciência Mediana o número de cadetes foi maior que o perfil anterior, se resumindo a 30 cadetes, o que representa 37,5% dos cadetes que responderam à pesquisa. Já o Perfil de Consciência Superior, foi identificado em 33 dos cadetes que participaram da pesquisa, ou seja, 41,25% dos cadetes participantes.

Ao analisar cada aspecto da Consciência emocional pode-se observar os seguintes dados.

No aspecto **Sensibilidade Emocional**, dos 80 cadetes que responderam, o Perfil de Consciência Inferior corresponde a 73,75%. Ou seja, a maioria dos cadetes participantes não tem consciência de seus sentimentos, apresentando falha no autoconhecimento, competência componente da Inteligência Emocional característica do líder militar.

Quanto ao mesmo aspecto, 21,25% dos cadetes participantes apresentam Perfil de Consciência Emocional Mediana e apenas 5% do total de cadetes que respondeu a pesquisa. apresentam Perfil de Consciência Emocional Superior.

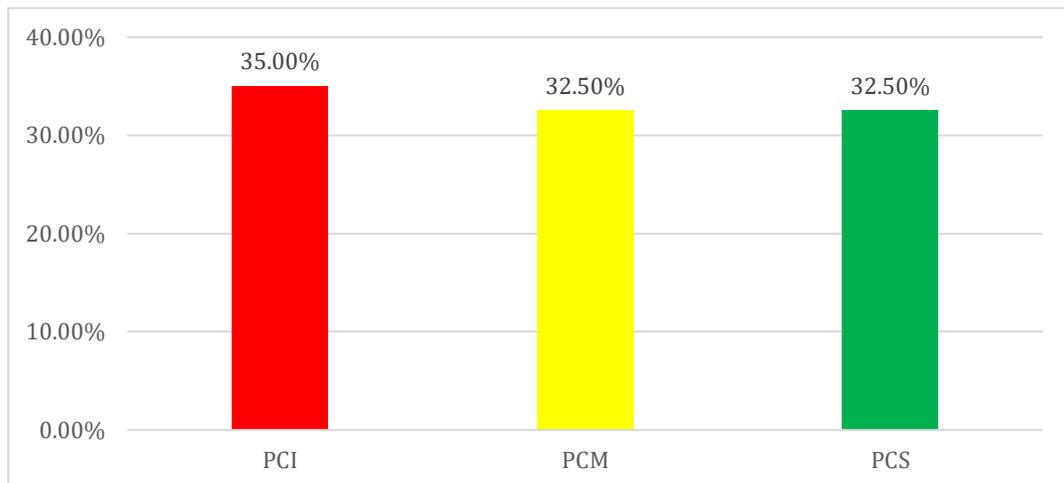
Gráfico 3 – Porcentagem de Perfil A - SE



Fonte: AUTORA (2023)

O aspecto **Sensações Físicas** apresentou variedade de perfis bem distribuída. As porcentagens de cadetes com Perfil de Consciência Emocional Mediana e Perfil de Consciência Emocional Superior é igual, ambas abrangem 32,5% dos 80 participantes. Os demais cadetes, que correspondem a 35% da amostra, apresentam Perfil de Consciência Emocional Inferior, apresentando vivência das sensações da emoção, mas sem ter consciência da mesma.

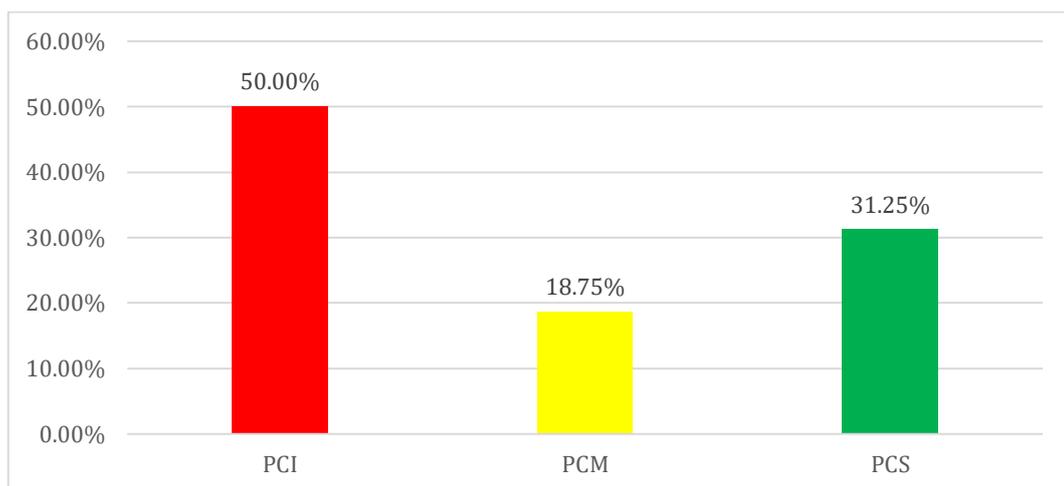
Gráfico 4 – Porcentagem de Perfil B - SF



Fonte: AUTORA (2023)

As respostas quanto à **Experiência Primitiva** apresentaram, em sua maioria, relação com Perfil de Consciência Emocional Inferior (50%). Segundo os resultados, 18,75% dos participantes, apresentam Perfil de Consciência Emocional Mediana e os outros, que representam 31,25% das respostas, Perfil de Consciência Emocional Superior. Conclui-se que a maior parte dos cadetes participantes não entende suas emoções, pois essas são interpretadas de forma perturbadora, mais uma vez evidenciando a dificuldade de autoconhecimento dos cadetes que responderam o formulário.

Gráfico 5 – Porcentagem de Perfil C - EC

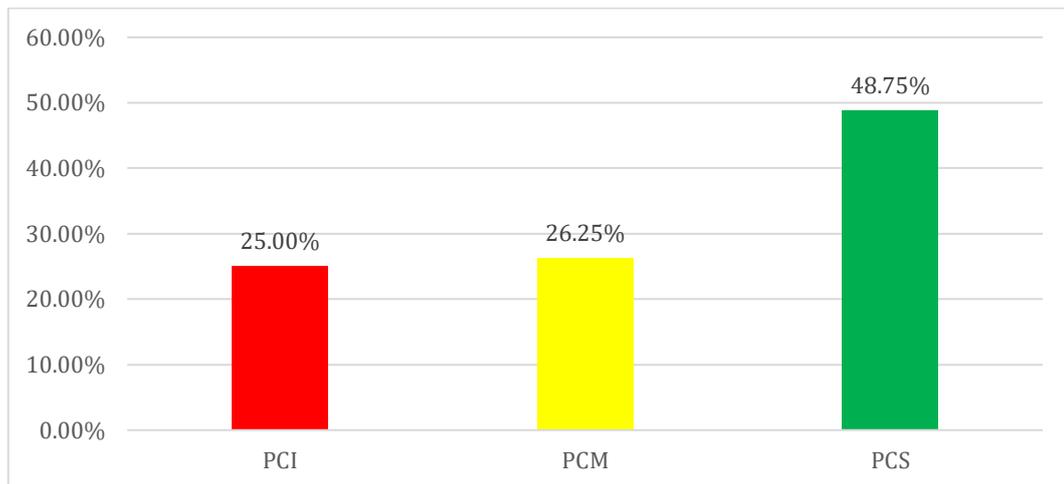


Fonte: AUTORA (2023)

A **Empatia** obteve boa porcentagem de Perfis de Consciência Emocional Superior, representando 48,75% dos cadetes participantes da pesquisa. Quanto ao Perfil de Consciência Emocional Inferior, 25% dos participantes, obtiveram esse resultado e 26,25% dos resultados,

obtiveram Perfil de Consciência Emocional Mediana. Portanto, a maioria dos cadetes do 4º ano participantes apresenta fácil percepção das emoções das pessoas que os cercam. Com isso, a maioria apresenta uma das habilidades importantíssimas para o exercício da liderança militar, a Empatia.

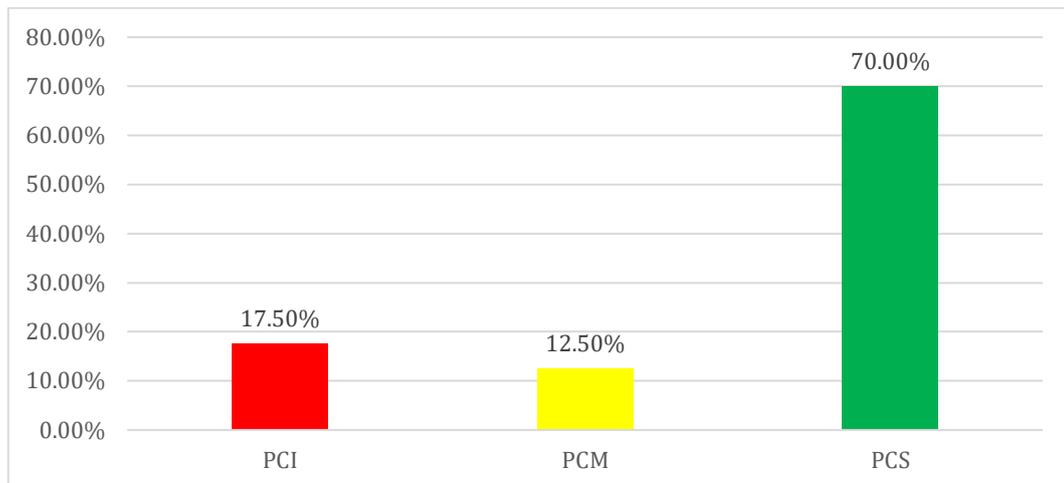
Gráfico 6 – Porcentagem de Perfil E - EM



Fonte: AUTORA (2023)

Quanto a **Diferenciação**, a maior parte dos cadetes que participaram da pesquisa obtiveram pontuação condizente com o Perfil de Consciência Emocional Superior, sendo correspondente a 70% das respostas. Já os outros perfis tiveram porcentagens parecidas, o Perfil de Consciência Emocional Mediana corresponde a 12,5% das respostas e o Perfil de Consciência Emocional Inferior corresponde a 17,5%, sendo apenas um pouco maior que o perfil anterior. Conclui-se que a maioria dos cadetes do 4º ano que responderam apresentam boa capacidade de diferenciar sentimentos e suas intensidades.

Gráfico 7 – Porcentagem de Perfil D - DF

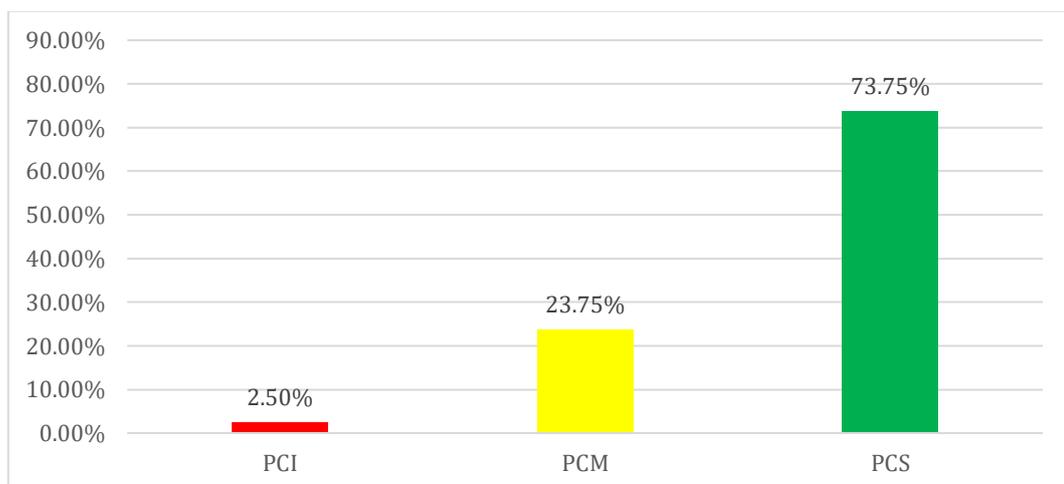


Fonte: AUTORA (2023)

Assim como a Empatia, a porcentagem da **Interatividade** dos participantes foi elevada para o Perfil de Consciência Emocional Superior, 73,75% dos participantes se enquadram nesse perfil.

No Perfil de Consciência Emocional Mediana se encaixaram 23,75% dos cadetes que responderam ao questionário, e apenas 2,5% das respostas, eram compatíveis com o Perfil de Consciência Emocional Inferior. Logo, é possível concluir que além da capacidade de identificar os sentimentos dos outros, a maioria dos participantes também sabe como agir em resposta aos sentimentos dos que os cercam.

Gráfico 8 – Porcentagem de Perfil F - IA



Fonte: AUTORA (2023)

A seguir será analisada a relação do Perfil Emocional com o desempenho acadêmico dos cadetes que participaram da pesquisa. Segundo os resultados da pesquisa, e analisando o primeiro quartil dos cursos, obtivemos os seguintes resultados.

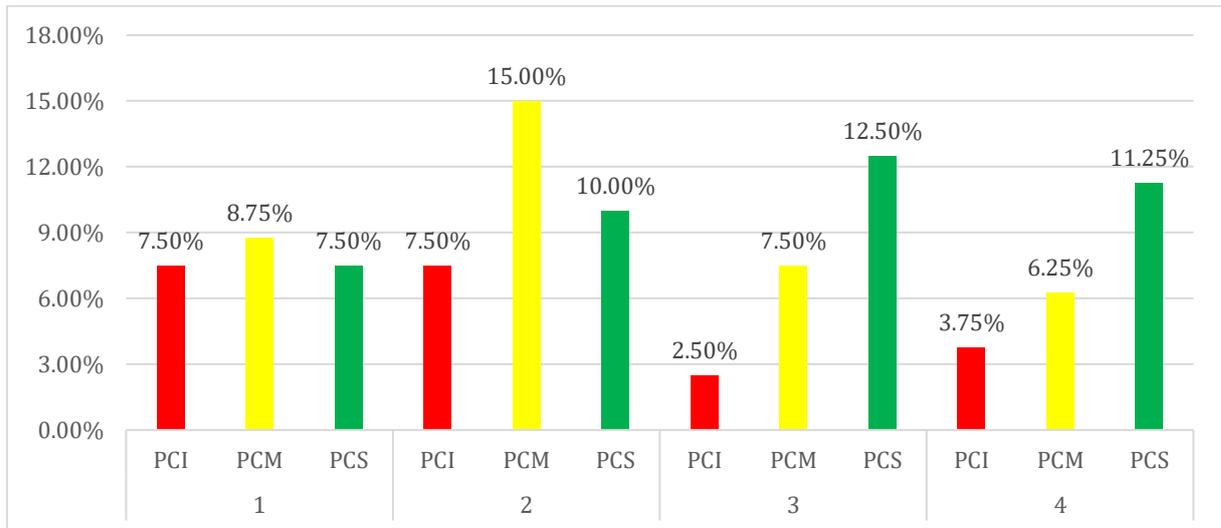
A maioria dos cadetes que responderam à pesquisa e compõem o primeiro quartil na classificação em suas respectivas Arma, Quadro ou Serviço, se enquadra no Perfil de Consciência Emocional Mediana, correspondendo a 36,84% dos cadetes do primeiro quartil. Os demais se dividem igualmente em Perfil de Consciência Emocional Superior e Perfil de Consciência Emocional Inferior, ambos representando 31,7% cada um.

Ao se analisar o segundo quartil foi possível obter as seguintes informações. Dos cadetes desse quartil, 46,15% apresentam Perfil de Consciência Emocional Mediana, sendo a maioria dos cadetes do segundo quartil. Em segundo lugar na porcentagem desse quartil se encontra o Perfil de Consciência Emocional Superior, correspondendo a 30,76% dos cadetes do segundo quartil. A porcentagem restante, equivalente a 23,07% do quartil, apresenta Perfil de Consciência Emocional Inferior.

A partir do terceiro quartil o padrão e Perfil preponderante é alterado, pois, diferentemente dos anteriores, o Perfil de Consciência Emocional Superior é o que apresenta maior porcentagem (55,55%) dentre os cadetes desse quartil que responderam à pesquisa, seguido do Perfil de Consciência Emocional Mediana, com 33,33% dos cadetes desse quartil e do Perfil de Consciência Emocional Inferior, que tem apenas 11,11% dos cadetes com esse desempenho acadêmico.

O semelhante ocorre com o quarto quartil, pois a maioria dos cadetes que responderam e estão nesse quartil se encaixam no Perfil de Consciência Emocional Superior (52,94%). Em seguida vem o Perfil de Consciência Emocional Mediana, com 29,41% dos cadetes. Por último, com 17,64%, o Perfil de Consciência Emocional Inferior.

Gráfico 9 – Porcentagem de Quartil



Fonte: AUTORA (2023)

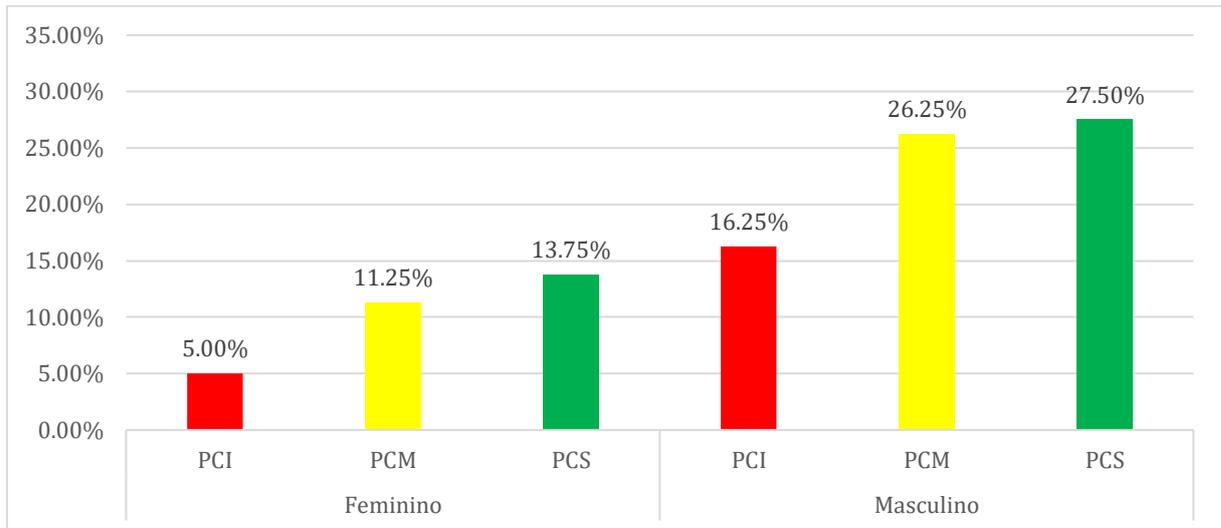
De acordo com esses dados relativos ao desempenho acadêmico e os perfis dos cadetes que participaram da pesquisa é possível inferir que o terceiro e quarto quartil apresentam nível de Consciência Emocional mais elevado que os dois primeiros quartis, ou seja, o perfil de consciência emocional superior dos participantes não tem grande impacto para um melhor desempenho acadêmico.

A pesquisa aplicada no público de cadetes permitiu que outras análises, como uma comparação entre o PCE entre homens e mulheres da amostra, com a ressalva que não possuem a mesma margem e erro e grau de confiança da amostra global, sendo apresentadas a seguir.

Os militares do segmento feminino do 4º ano que responderam à pesquisa resumem-se a um total de 24 cadetes, representando cerca de 30,38% das respostas. Segundo as respostas obtidas por essa amostra de mulheres, 45,83% das cadetes participantes, ao se tratar de Sensibilidade Emocional, apresentam um Perfil de Consciência Inferior, 37,5% apresentam Perfil de consciência mediana e 29,16% Perfil de consciência superior. Ou seja, menos de 50% das cadetes que responderam apresentam Perfil de Consciência Inferior quanto a Sensibilidade Emocional, fator que, ao se tratar do segmento masculino que respondeu a pesquisa, apresentou bastante discrepância quanto aos resultados.

O número total de respostas do segmento masculino corresponde a 54 cadetes, aproximadamente 68,35% das respostas. Desse número de cadetes homens, 85% dos militares apresentam um Perfil de Consciência Inferior, 14,8% Perfil de consciência mediana e 0% Perfil de consciência superior relativos a Sensibilidade Emocional.

Gráfico 10 – Porcentagem PCG por sexo



Fonte: AUTORA (2023)

Conclui-se, portanto, que os cadetes homens que responderam ao questionário, diferente das mulheres cadetes, pois apresentam menor nível de consciência de sentimentos e emoções. Quanto a Sensações Físicas os sexos apresentam resultados parecidos.

A Experiência Primitiva apresenta resultados diferentes entre os sexos, pois mais de 50% das mulheres que responderam à pesquisa apresentam Perfil de Consciência Inferior quanto a esse aspecto enquanto os homens apresentam uma porcentagem menor relativo a esse perfil. Já a porcentagem do Perfil de Consciência Superior dos homens que preencheram o questionário é maior que o das mulheres. Com isso é possível concluir que o segmento feminino apresenta maior facilidade de “[...] sofrer explosões emocionais descontroladas e acessos de impulsividade ou depressão [...]” (STEINER; PERRY, 2002, p. 46).

As cadetes que responderam à pesquisa, quando se trata de Diferenciação, apresentam mais Perfis de Consciência Mediana que os homens da turma. A porcentagem dos outros perfis é parecida em ambos os sexos.

Quanto a Empatia a porcentagem de ambos os sexos que respondeu o questionário é semelhante, mas o segmento feminino apresenta maior porcentagem de Perfis de Consciência Superior que o masculino. Com isso elas tem mais facilidade de perceber os sentimentos dos que as cercam do que os homens.

Quanto a Interatividade os sexos apresentam porcentagens parecidas quanto aos perfis. Entretanto o segmento feminino participante da pesquisa apresenta maior porcentagem de Perfil de Consciência Inferior do que os homens participantes, sendo assim, apesar de terem mais

facilidade de identificar os sentimentos dos que as cercam, não apresentam a mesmo nível de facilidade para saber o que fazer com essa percepção como homens.

Ao analisar o resultado das pesquisas de acordo com as armas, quadro e serviço pôde-se avaliar características diferentes entre os cursos.

A seguir será feita uma breve análise das Armas, começando pela Infantaria.

No âmbito de cadetes do curso de **Infantaria** que responderam ao questionário a Infantaria apresenta maior porcentagem o Perfil de Consciência Superior, com 50% dos participantes desse curso. Já o Perfil de Consciência Mediana equivale a 41,66% dos cadetes infantaria que responderam a pesquisa. A porcentagem restante, 8,33%, é relativa ao Perfil de Consciência Inferior. Conclui-se, portanto, que a grande maioria dos infantaria que participaram do questionário apresentam bom desenvolvimento de sua Consciência Emocional, sabendo lidar com as próprias emoções e com as do que os cercam.

Quanto a Sensibilidade Emocional, 91,66% dos participantes de Infantaria apresentam Perfil de Consciência Emocional Inferior, não havendo porcentagem de Perfil de Consciência Superior. Logo, infere-se que os cadetes de Infantaria que responderam ao questionário apresentam baixo nível de consciência de sentimentos e emoções

Quanto a Sintomas Físicos, os infantaria que preencheram a pesquisa apresentaram variedade de Perfil de Consciência Emocional, sendo a maioria distribuída de forma semelhante entre o Perfil de Consciência Mediana e o Perfil de Consciência Superior. Essa distribuição semelhante entre o Perfil de Consciência Superior e o Inferior ocorre também quanto a Experiência Primitiva dos infantaria que participaram, ou seja, parte desses militares tem facilidade de ter emoções explosivas e a outra parte não.

A Diferenciação apresentou resultados positivos quanto aos militares de Infantaria participantes, pois 75% desses cadetes apresentam Perfil de Consciência Superior quanto a esse aspecto, permitindo inferir que a maioria tem facilidade de diferenciar suas emoções, intensidade de emoções e causas. Já a Empatia obteve resultados razoáveis, pois 50% apresenta Perfil de Consciência Superior e 16,66% Perfil de Consciência Inferior, demonstrando que a maioria dos militares de Infantaria que preencheram o formulário apresentam facilidade de identificar emoções das pessoas ao redor.

A Interatividade, no grupo de cadetes de Infantaria, apresenta bons resultados. Quase 100% dos cadetes citados anteriormente apresenta Perfil de Consciência Superior, sabendo lidar com as emoções de outros de forma a agir corretamente perante eles.

A seguir serão analisados os resultados da **Cavalaria** que participou da pesquisa.

Os cadetes de Cavalaria participante do instrumento de pesquisa citado anteriormente obtiveram 66,66% de cadetes dentro do Perfil de Consciência Mediana e 33,33% no Perfil de Consciência Superior, não apresentando militares com Perfil de Consciência Inferior, demonstrando boa capacidade de desenvolvimento da Consciência Emocional.

Quanto ao aspecto Sensibilidade 83,33% dos cavalarianos participantes apresentam Perfil de Consciência Inferior, não tendo consciência do que chamam de emoções. O mesmo ocorre quanto a Experiência Primitiva, permitindo se inferir que esses militares têm tendência a ter emoções explosivas.

Em contrapartida, 83,33% dos cavalarianos que participaram do questionário apresentam Perfil de Consciência Superior quanto a Diferenciação, 66,66% apresentam o mesmo perfil para Empatia e 100% apresentam esse perfil para Interatividade. Ou seja, esses cadetes apresentam a capacidade de discernir as emoções de si e dos demais que o cercam assim como lidar corretamente com as emoções dos outros.

As respostas da **Artilharia** serão analisadas a seguir.

O perfil dos cadetes de Artilharia que participaram se divide em 50% relativo ao Perfil de Consciência Superior, 40% correspondente ao Perfil de Consciência Inferior e 10% se referem ao Perfil de Consciência Mediana.

Os cadetes artilheiros que responderam à pesquisa tiveram resultados elevados para Perfil de Consciência Inferior (80%) para Sensibilidade Emocional. Já a porcentagem de cadetes com Perfil de Consciência Mediana para Sintomas Físicos é 50% e quanto a Experiência Primitiva a maioria dos cadetes que responderam (60%) a pesquisa apresentaram Perfil de Consciência Inferior. Com isso, é possível interpretar que a maioria desses militares apresentam dificuldade de ter consciência de seus sentimentos e tem tendência a ter emoções explosivas.

Os Perfis de Consciência dos cadetes de Artilharia que responderam à pesquisa quanto a Diferenciação foram majoritariamente (70%) Superiores, mas quanto a Empatia as porcentagens foram parecidas, 30% para Perfil de Consciência Inferior e a mesma porcentagem para o Perfil de Consciência Mediano, e 40% para Perfil de Consciência Superior. Conclui-se, ao analisar esses dados que a maioria dos cadetes citados apresentam facilidade de entender a causa e a diferença das emoções vividas, assim como a intensidade das emoções.

Quanto a Interatividade, 70% dos cadetes Artilheiros que responderam apresentam Perfil de Consciência Inferior, ou seja, não tem facilidade para agir adequadamente como resposta a emoção de outra pessoa.

Os cadetes de **Engenharia** que responderam ao questionário serão analisados a seguir.

Ao se analisar os resultados, 42,85% dos participantes da Engenharia apresentam Perfil de Consciência Superior, 42,85% têm o Perfil de Consciência Mediana e os 14,28% restantes se relacionam ao Perfil de Consciência Inferior.

Segundo a pesquisa, 85,71% dos cadetes de Engenharia que responderam apresentam Perfil de Consciência Inferior quanto a Sensibilidade emocional, ou seja, estão em um estado de insensibilidade, “não tem consciência daquilo que chamam de sentimentos ou emoções” (STEINER; PERRY, 2002, p. 44).

Os cadetes de Engenharia que preencheram o questionário apresentam maior porcentagem (60%) de Perfil de Consciência Inferior quando se trata de Sintomas Físicos, conseqüentemente, a maioria dos cadetes desse curso que responderam não tem consciência da própria emoção, pois apenas vivenciam as sensações da emoção.

Quanto a Experiência Primitiva a maior porcentagem das respostas (42,85%) dos cadetes corresponde ao Perfil de Consciência Superior, não apresentando grande probabilidade de explosão emocional descontrolada, impulsividade ou depressão.

A capacidade de Diferenciação dos cadetes de Engenharia é relativa ao Perfil de Consciência Superior em sua maioria (80%) segundo os resultados de quem respondeu a pesquisa, ou seja, a maior parte dos cadetes engenheiros apresentam boa capacidade diferenciar as emoções e suas respectivas intensidade.

Na Engenharia, o Perfil de Consciência Superior é o que apresenta maior porcentagem nos resultados quanto a Empatia e quanto a Interatividade 85,71% dos cadetes desse curso que participaram apresentam Perfil de Consciência Superior, ou seja, esses cadetes engenheiros sabem agir perante as emoções de outras pessoas.

A seguir serão analisados os resultados dos cadetes participantes da pesquisa do curso de **Comunicações**.

Segundo os dados da pesquisa respondida por alguns cadetes comunicantes 37,5% desses militares se enquadram no Perfil de Consciência Superior, 25% no Perfil de Consciência Mediana e 37,5% no Perfil de Consciência Inferior.

As Comunicações tiveram maior porcentagem (87,5%) de Perfil de Consciência Inferior quanto a Insensibilidade e de Perfil de Consciência Superior quando se trata de Sintomas Físicos. Ou seja, os comunicantes que responderam à pesquisa têm mais dificuldade de ter consciência de sentimentos e emoções. Entretanto, a maioria, quando vivenciam a emoção não as confundem com sensações físicas, vivendo a emoção propriamente dita.

A porcentagem de comunicantes com maior tendência a sofrer explosões emocionais é 50%, sendo a porcentagem de Perfil de Consciência Inferior maior que a porcentagem dos outros Perfis de Consciência.

Quanto a Diferenciação, os cadetes de Comunicações que responderam ao questionário apresentam bom resultado, 75% se encaixam no Perfil de Consciência Superior, sabendo diferenciar emoções e suas devidas intensidades.

A Empatia é um aspecto em que 50% das Comunicações que preencheu a pesquisa apresenta Perfil de Consciência Inferior, apesar de no quesito Interatividade 75% dos cadetes dessa Arma que participaram do questionário apresentarem Perfil de Consciência Superior. Ou seja, apesar da dificuldade em identificar as emoções dos que os cercam, os cadetes comunicantes que participaram não têm tanta dificuldade de saber o que fazer perante essas emoções.

A seguir, será feita análise dos cursos logísticos, iniciando com os participantes do Serviço de **Intendência**.

O Perfil de Consciência Superior corresponde a 46,15% dos intendentess participantes. Já o Perfil de Consciência Mediana equivale a 38,46% desses militares e o Perfil de Consciência Inferior é referente a 19,23% dos intendentess que participaram.

A Intendência obteve 62,5% de Perfis de Consciência Inferior quanto a Sensibilidade Emocional, ou seja, a maioria dos cadetes que responderam à pesquisa tem dificuldade de interpretar seus sentimentos. Já quanto aos Sintomas Físicos, a maioria dos cadetes (40,74%) se encontra no Perfil de Consciência Mediana.

A porcentagem de Perfis de Consciência Inferior quanto a Experiência Primitiva é 43,75%, demonstrando a tendência da maioria dos cadetes que responderam de ter explosões emocionais.

Já quanto a Diferenciação e Interatividade os intendentess apresentam a porcentagem de Perfil de Consciência Superior foram maiores que as demais, 50% e 75% respectivamente. Ou seja, os intendentess participantes apresentam, em sua maioria, facilidade de discernir emoções e lidar com as emoções dos demais de forma apropriada.

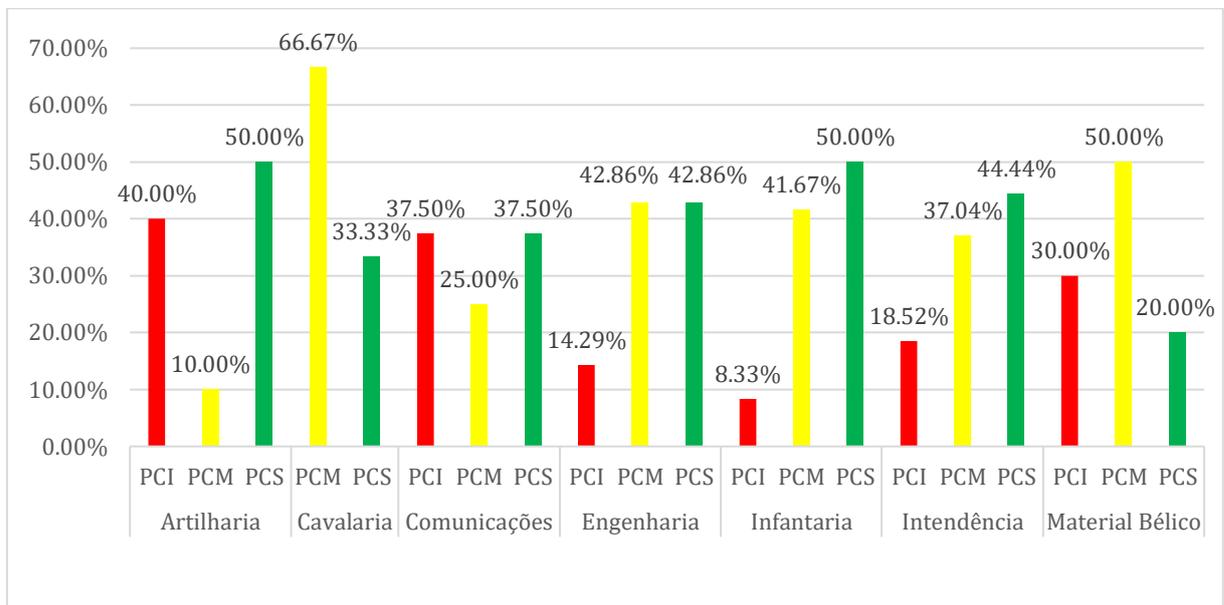
Os participantes do Quadro de Material Bélico serão avaliados a seguir segundo seus resultados na pesquisa.

Dos participantes, 20% apresentaram Perfil de Consciência Superior, 50% obtiveram o Perfil de Consciência Mediana e 30% o Perfil de Consciência Inferior.

O Material Bélico apresentou como maior porcentagem o Perfil de Consciência Inferior quanto a Sensibilidade Emocional (66,66%), Sintomas Físicos (66,6%) e Experiência Primitiva

(66,66%) de acordo com os resultados dos cadetes que responderam à pesquisa. A Empatia é um aspecto em que a maioria (50%) obteve correspondência com o Perfil de Consciência Superior. Com isso é possível se concluir que apesar da dificuldade de identificar os sentimentos e ter maior probabilidade de ter explosões emocionais, os matbelianos que preencheram o questionário apresentam maior capacidade de identificar o sentimento dos que o cercam. Além disso, a Interatividade da maioria (60%) se encaixa no Perfil de Consciência Emocional Superior, demonstrando que o Quadro não apresenta muita dificuldade em ter ações quanto as emoções dos outros.

Gráfico 11 – Percentual nas Armas



Fonte: AUTORA (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou como objetivo geral verificar os níveis de Consciência emocional dos cadetes a partir do uso de um inventário e sua adequabilidade para o exercício das atividades do cargo de comandante de fração.

A pesquisa realizada com 80 cadetes do 4º ano da Academia Militar das Agulhas Negras, o último ano da formação dos oficiais da linha combatente, possibilitou a verificação da Consciência Emocional de uma amostra dos cadetes da turma de 2023.

Com base nas respostas apresentadas pelos participantes, pôde-se concluir que a maior parte destes se enquadra nos Perfis de Consciência Superior (41,25%) ou Mediana (37,50%), permitindo afirmar que maioria dos cadetes da amostra (78,75%) apresenta boa Consciência Emocional e, conseqüentemente, habilidades de gerenciar suas próprias emoções e as de quem os cercam. Tal dado também indica a adequabilidade emocional desses cadetes para o exercício das atividades do cargo de comandante de fração, isso poderá favorecer o estabelecimento da liderança militar.

A porcentagem de Perfis de Consciência Inferior global foi apenas 21,25% das respostas, o que sugere a relevância de se implementar atividades para o desenvolvimento da aptidão emocional desses cadetes ainda durante a formação. Além disso, segundo os resultados, os cadetes com boa Consciência Emocional não necessariamente apresentam bom desempenho acadêmico.

De acordo com os resultados obtidos quanto aos aspectos como Sensibilidade Emocional e Sintomas Físicos, por apresentarem alta porcentagem de Perfis de Consciência Inferior, é importante que, para melhorar o nível de Consciência Emocional dos cadetes, sejam praticadas atividades que estimulem o autoconhecimento e a identificação de emoções na AMAN.

Essas habilidades, segundo o que foi apresentado no Manual de Campanha: Liderança Militar (C20-10), na obra de Steiner, Goleman, Boyatziz, dentre outros autores, permite que os cadetes tenham a capacidade de exercer sua liderança por meio da empatia, controle das próprias emoções e habilidade de se relacionar, sabendo como reagir as emoções de outrem.

Além dessa conclusão a respeito do nível de Consciência Emocional dos futuros comandantes de fração, foi possível observar outras características relativas ao público que respondeu o questionário, como as diferenças entre os sexos e entre as Armas base, Armas de apoio, Quadro e Serviço quanto ao Perfil de Consciência Emocional.

Devido a característica da amostra não ter validade para análises segmentadas (armas, quadro e serviço) não foi possível concluir sobre as diferenças de Consciência Emocional de acordo com as particularidades dos grupos dentro da AMAN, mas foi possível realizar inferências preliminares que sugerem novos estudos. Por isso, futuramente, com as amostras condizentes para a população é possível se ter um objeto de pesquisa que permitirá análise e comparações entre os sexos, e cursos da AMAN.

REFERÊNCIAS

AMORIM JR., A. G. A.; NOGUEIRA, A. S. A inteligência emocional e sua relação com o desempenho acadêmico dos cadetes do 3º ano do curso de Engenharia da AMAN. **Revista Agulhas Negras**, v. 4, n. 4, p. 73-86, 29 jan. 2021. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7798/6752>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha C20-10: liderança militar**. 2. ed. Brasília: Estado Maior do Exército, 2011. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-20-10.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R. E.; MCKEE, A. **Primal leadership: unleashing the power of emotional intelligence**. Boston: The Harvard Business Review Press, 2013. 306 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? *In*: SALOVEY, Peter; SLUYTER, David J. (Eds.). **Emotional development and emotional intelligence: implications for educators**. Nova Iorque: Basic Books, 1997. p. 3-31.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

ROESLER, R. *et al.* **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende, RJ: AMAN, 2019.

STEINER, C.; PERRY, P. **Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. 10. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.